

O PROCESSO DE LEITURA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Rosa Severina de Souza Oliveira¹
Everaldo da Silva Santana²

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta voltada ao desenvolvimento da competência leitora dos estudantes, com foco na construção de sentidos a partir da articulação entre informações explícitas, inferências, conhecimentos prévios e elementos verbais e visuais. A proposta baseia-se no levantamento de conhecimentos prévios, leitura compartilhada, análise de anúncios, discussão coletiva e produção textual. Ainda busca-se ampliar a capacidade dos estudantes de reconhecer a finalidade comunicativa, identificar estratégias de persuasão, perceber valores e posicionamentos e produzir textos adequados ao gênero.

Palavras-chave: Leitura. Construção de sentidos. Ensino.

INTRODUÇÃO

A leitura ocupa lugar central na formação escolar porque possibilita ao estudante acessar informações, interpretar diferentes discursos e posicionar-se diante das situações sociais em que participa. Por essa razão, seu ensino não deve ser reduzido ao reconhecimento de palavras ou à localização de informações explícitas. Ler implica mobilizar conhecimentos, formular hipóteses, estabelecer relações e produzir interpretações de acordo com o contexto em que o texto circula.

Essa perspectiva também permite compreender que o ensino da leitura envolve diferentes áreas do conhecimento. Paolinelli e Costa (2004) chamam atenção para a responsabilidade compartilhada pelo desenvolvimento da leitura na escola e para a necessidade de considerar os processos sociocognitivos envolvidos nessa atividade. Assim, a formação de leitores não deve ser atribuída exclusivamente à disciplina de Língua Portuguesa, ainda que esta tenha papel específico no estudo da linguagem.

No cotidiano escolar, entretanto, ainda são frequentes práticas que tratam a leitura como atividade mecânica, centrada na decodificação ou na retirada de informações do texto. Em

¹ Doutor em Ciências da Educação pela CBS (Christian Business School).

² Doutoranda em Ciências da Educação pela CBS (Christian Business School).

contraposição a esse modelo, torna-se necessário propor situações em que os estudantes possam dialogar com diferentes gêneros, levantar hipóteses, justificar interpretações e perceber que os sentidos são construídos a partir da relação entre texto, leitor e contexto.

O objetivo geral desse artigo é contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes por meio da análise do gênero anúncio publicitário, especialmente no que diz respeito à realização de inferências, ao reconhecimento das características sociodiscursivas do gênero, à identificação de valores e à construção de argumentos.

Para alcançar esse objetivo, foi organizada uma sequência didática inspirada nos princípios de Dolz e Schneuwly (2004), articulando momentos de preparação, leitura, discussão, análise e produção. O trabalho também dialogou com estudos sobre leitura e compreensão textual desenvolvidos por Koch (2007), Marcuschi (2008), Solé (1998) e outros autores mobilizados ao longo da discussão.

A compreensão da leitura como prática social exige que a escola ultrapasse uma visão limitada do ato de ler. O estudante precisa ter contato com textos variados e compreender que cada gênero apresenta determinadas finalidades, formas de organização, interlocutores e condições de circulação. Dessa maneira, a leitura deixa de ser uma atividade isolada e passa a relacionar-se com as práticas sociais nas quais o aluno está inserido.

2

Segundo Kleiman e Moraes:

o ensino da leitura reflete também essa pedagogia da contradição: fragmenta-se o texto para que se aprenda a percale o todo, procura-se fazer com que o aluno responda momenta ao que está previsto na leitura do professor ou do autor do livro didático e exige-se um leitor crítico e participativo [...]. Ele “lê” sem entendimento, interpreta sem ter lido e realiza atividades sem nenhuma função na sua realidade sociocultural (1999, p. 14).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem o trabalho com diferentes linguagens e destacam a necessidade de que os estudantes possam utilizá-las para expressar ideias, interpretar produções culturais e participar de diferentes situações comunicativas (BRASIL, 1997). Essa orientação reforça a importância de práticas de leitura que contemplem textos verbais, visuais e multissemióticos.

Na perspectiva de Solé (1998), a compreensão leitora envolve estratégias que permitem ao leitor antecipar informações, verificar hipóteses, estabelecer relações e avaliar sua própria compreensão. Portanto, ensinar a ler significa também criar condições para que o estudante aprenda a utilizar estratégias de forma consciente e flexível.

Conforme descreve Solé:

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para atingir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (1998, p. 32).

O papel do professor, nesse processo, é o de organizar situações de aprendizagem que desafiem o estudante a pensar sobre aquilo que lê. Em vez de oferecer imediatamente uma interpretação pronta, o docente pode formular questões, incentivar a argumentação e valorizar diferentes percursos interpretativos, desde que sustentados por elementos presentes no texto e pelo conhecimento mobilizado pelo leitor.

Chartier (2007) destaca a importância de o professor selecionar e organizar práticas de leitura de acordo com suas finalidades pedagógicas. Isso significa que a escolha dos textos e das atividades deve estar relacionada aos objetivos de aprendizagem e às experiências dos estudantes.

A compreensão textual não se limita à identificação das informações explicitamente apresentadas. Koch (2007) entende o texto como uma manifestação linguística cuja interpretação depende da atuação conjunta de fatores linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais. Nessa perspectiva, o sentido não está simplesmente pronto no texto: ele se constrói na interação entre os elementos textuais e os conhecimentos mobilizados pelo leitor.

As inferências são fundamentais nesse processo porque permitem relacionar informações presentes no texto a conhecimentos já disponíveis. Ao inferir, o leitor formula possibilidades interpretativas, estabelece conexões e procura confirmar ou reformular suas hipóteses durante a leitura.

Marcuschi (2008) destaca a importância da inferência para a compreensão e enfatiza que compreender é uma atividade construtiva e sociointerativa. Dessa forma, o leitor participa ativamente da produção de sentidos, e sua compreensão depende tanto das pistas oferecidas pelo texto quanto de seus conhecimentos e experiências.

No contexto escolar, trabalhar com inferências significa propor perguntas que não tenham como foco exclusivo a localização de informações. É necessário levar o estudante a explicar relações, justificar interpretações, identificar implícitos e perceber como escolhas

linguísticas e visuais contribuem para o projeto de dizer do texto. A leitura, portanto, precisa considerar o conjunto de elementos que participam da construção da mensagem.

Metodologia: a sequência didática

A intervenção foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de João Pessoa, localizada na zona sul da cidade. A turma participante era composta por estudantes do 8º ano A, com idades entre 12 e 13 anos. A atividade foi desenvolvida no próprio contexto escolar e teve como foco a leitura e a produção de anúncios publicitários.

A organização das atividades tomou como referência a concepção de sequência didática apresentada por Dolz e Schneuwly (2004), entendida aqui como uma organização planejada de atividades em torno de um gênero textual. O trabalho foi estruturado a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, posteriormente realizada a análise de exemplares do gênero e culminando com uma produção autoral.

Inicialmente, foi realizada uma conversa sobre a importância do voto, envolvendo temas como democracia, direitos, deveres e participação social. A discussão serviu para ativar conhecimentos prévios e preparar os estudantes para a leitura de anúncios relacionados à temática.

Em seguida, os alunos realizaram uma pesquisa sobre a história do voto no Brasil e sobre os desafios relacionados à construção de um processo eleitoral democrático. Na aula seguinte, as informações foram socializadas, permitindo que os estudantes apresentassem seus conhecimentos e discutissem diferentes posicionamentos.

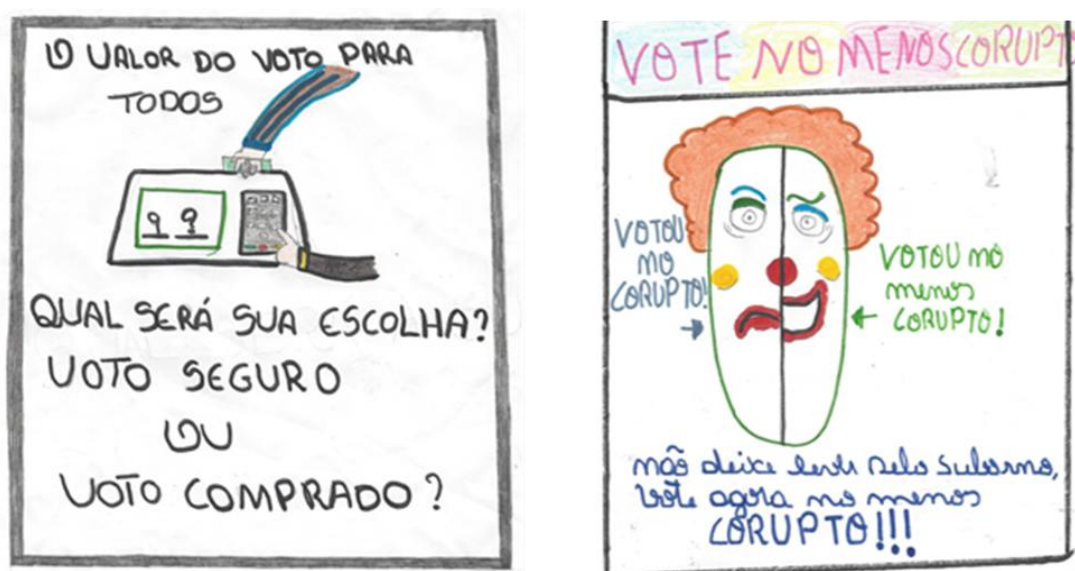
Após essa etapa, foram apresentados anúncios de campanha relacionados ao voto consciente. A leitura foi orientada por questões que consideravam a ideia central, o público-alvo, a finalidade do anúncio, a relação entre linguagem verbal e não verbal, os valores mobilizados, a variedade linguística e as estratégias utilizadas para persuadir o interlocutor.

Produção dos estudantes

Depois das atividades de leitura e discussão, os estudantes foram convidados a produzir seus próprios anúncios sobre o mesmo tema. A proposta procurou articular compreensão e produção, de modo que os conhecimentos construídos durante as análises fossem mobilizados na criação de um novo texto.

Para orientar a produção, foram apresentadas algumas recomendações: elaborar um título breve e atrativo; selecionar informações capazes de sensibilizar o interlocutor; adequar a linguagem ao público; definir a ideia que seria defendida; pensar nos recursos de persuasão e verificar, ao final, se os elementos verbais e visuais estavam articulados.

Foram realizadas 38 produções. Entre elas, duas foram selecionadas para exemplificar o processo desenvolvido pela turma. A primeira apresenta uma reflexão sobre o valor do voto e contrapõe possibilidades relacionadas à escolha eleitoral. A segunda utiliza uma representação visual para problematizar o voto em candidatos corruptos.



Verificamos que os alunos compreenderam o tema proposto e puderam expressar essa compreensão por meio de um processo criador, ativo e construtivo e para tanto precisaram fazer inferências que permitem ao leitor “construir novas proposições a partir de outras já dadas”. (Marcuschi, 1984:25).

As produções evidenciaram que os estudantes retomaram aspectos discutidos nas aulas e passaram a utilizar elementos verbais e visuais para defender uma posição. A escolha dos argumentos e a organização das mensagens demonstraram que a produção do gênero também pode funcionar como espaço de manifestação da compreensão construída durante a leitura.

Em vez de considerar a produção final apenas como um produto acabado, a atividade permitiu observar como os alunos mobilizaram conhecimentos construídos ao longo da sequência. Nesse sentido, leitura e produção foram tratadas como práticas articuladas, em que compreender um gênero contribui para ampliar as condições de produzir textos adequados às suas finalidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros da experiência indicaram mudanças na forma como os estudantes participaram das atividades de leitura. Nas discussões iniciais, a atenção esteve mais concentrada nas informações diretamente visíveis nos anúncios. Com a mediação das perguntas e das discussões coletivas, os alunos passaram a considerar com maior frequência as relações entre imagem, palavras, contexto e intenção comunicativa.

Também foi possível perceber que as diferentes interpretações apresentadas pela turma contribuíram para ampliar o processo de compreensão. Quando um estudante precisava explicar por que havia interpretado determinado elemento de uma maneira, era levado a retornar ao texto e localizar pistas que sustentassem sua leitura.

Esse resultado dialoga com Marcuschi (2008), para quem a compreensão envolve atividade construtiva e inferencial. Na experiência realizada, a inferência não foi tratada como uma habilidade isolada, mas como parte de um processo mais amplo de interação com o texto.

A produção dos anúncios também mostrou que a compreensão pode ser retomada de forma criativa. Ao produzirem seus próprios textos, os estudantes precisaram tomar decisões relacionadas ao público, à finalidade, ao argumento e à combinação de linguagens. Assim, a etapa de produção funcionou como uma oportunidade de verificar a apropriação de características discutidas durante a leitura.

CONSIDERAÇÕES

Mostra-se, então, que a construção de sentidos se beneficia de situações em que os estudantes podem mobilizar conhecimentos prévios, formular hipóteses, discutir interpretações e justificar seus pontos de vista. Esse movimento contribui para que a leitura ultrapasse a simples localização de informações e se aproxime de uma prática efetivamente reflexiva.

Outro aspecto relevante é a articulação entre leitura e produção. Ao produzir textos depois de analisar diferentes exemplares do gênero, o estudante tem a oportunidade de aplicar conhecimentos relacionados à finalidade comunicativa, ao público-alvo, à argumentação e à articulação entre palavras e imagens.

Considera-se, portanto, que propostas de leitura dessa natureza podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, desde que sejam planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem e com as características dos textos trabalhados. A continuidade dessas práticas é importante para que os estudantes ampliem gradualmente sua autonomia como leitores e produtores de textos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 1997.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

KLEIMAN, Angela E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAOLINELLI, Honoralice de Araújo Mattos; COSTA, Sérgio Roberto. **Práticas de leitura/escrita em sala de aula**. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 8., 2004, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.